



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



ST7 - Agenda 2030 e desenvolvimento sustentável

O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 09 - Indústria, Inovação e Infraestrutura na Agenda 2030 e desempenho para as metas em Goiás

Cintia Neves Godoi¹, Guilherme Resende Oliveira² Leticia Paludo Vargas³

¹ Docente Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA)

² Docente Mestrado Profissional em Desenvolvimento Regional do Centro Universitário Alves Faria (UNIALFA)

³ Docente da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

RESUMO

O presente artigo faz um exercício reflexivo sobre a proposta da Agenda 2030, seus Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, e especialmente o Objetivo 09, que concentra a proposta de construir uma infraestrutura resiliente, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação e o cenário das metas. Para tanto, o documento realizado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada denominado “ODS – Metas nacionais para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” foi analisado com vistas a expor de que maneira este objetivo foi compreendido pela instituição brasileira e quais indicadores sugerem para acompanhamento do ODS no país. A partir destes indicadores foram realizados levantamento de dados para conhecer o cenário goiano, suas possibilidades de alcance ou não dos objetivos e metas preconizadas pela agenda internacional.

Palavras-chave: Agenda 2030, ODS 9, Goiás, Brasil

RESUMEN

Este trabajo es un ejercicio de reflexión sobre la propuesta de la Agenda 2030, sus Objetivos de Desarrollo Sostenible, y en particular el Objetivo 09, que se centra en la propuesta de construir una infraestructura resiliente, promover la industrialización inclusiva y sostenible y fomentar la innovación y el escenario de metas. Para eso, se analizó el documento producido por el Instituto de Investigación Económica Aplicada denominado “ODS – Objetivos Nacionales para los Objetivos de Desarrollo Sostenible” con el objetivo de exponer cómo este objetivo fue entendido por la institución brasileña y qué indicadores sugirió para el seguimiento de los ODS en el país. Con base en estos indicadores, se realizó una recolección de datos para conocer el escenario de Goiás, sus posibilidades de alcanzar las metas y metas recomendadas por la agenda internacional.

Palabras clave: Agenda 2030, ODS 9, Goiás, Brasil

ABSTRACT

This paper is a reflective exercise on the proposal of the 2030 Agenda, its Sustainable Development Goals, and especially Goal 09, which focuses on the proposal to build a resilient infrastructure, promoting inclusive and sustainable industrialization and foster innovation for the scenario of goals. In this research, the document produced by the Brazilian Institute of



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



Applied Economic Research called “ODS – Metas nacionais para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” was analyzed to exposing how this objective was understood by the Brazilian institution and what indicators they suggest for monitoring the SDG in Brazil. From these indicators, data collection was carried out to know the Goiás state scenario, its possibilities of reaching or not the objectives and goals recommended by the international agenda.

Keywords: Agenda 2030, SDG 9, Goiás, Brazil

INTRODUÇÃO

Sabe-se que em âmbito internacional o debate sobre o desenvolvimento e a instrumentalização de indicadores de acompanhamento e estímulo são objeto de agências, governos, instituições de capital misto e empresas privadas.

“Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” é um documento que direciona o debate em torno do desenvolvimento e instrumentaliza indicadores para todos os países e instituições. Percebe-se que há crescimento do uso do documento como orientação para planejamento e atuação tanto por parte dos órgãos governamentais, quanto empresas e até instituições de pesquisa e ensino. São 17 objetivos, 169 metas, 241 indicadores que permitem diagnosticar o cenário existente de áreas de importância crucial para a humanidade. Assim, o objetivo geral desse artigo é analisar como está o objetivo de número 09 da Agenda 2030 em Goiás.

O objetivo 09 está vinculado ao tema Indústria, Inovação e Infraestrutura. Para termos uma ideia da importância da Agenda 2030 há no Brasil uma plataforma específica para acompanhamento de cada objetivo e nesta plataforma online são apresentados os itens de cada objetivo e seus status em âmbito nacional. Assim é possível verificar se cada item do objetivo está sendo “produzido”, “em análise ou construção”, “sem dados” ou “não se aplica ao Brasil”.

Neste sentido esse trabalho se justifica por contribuir com a discussão dos ODS em Goiás, especificamente no que diz respeito à indústria e inovação, e, apoiar o entendimento do cenário atual para promover um conjunto de ideias e soluções que deem suporte para avanços para o setor industrial e de inovação.

Para tanto, foi necessário realizar análises e levantamentos do documento referência da Agenda 2030, do documento elaborado pelo IPEA sobre a Agenda e as adaptações possíveis ao Brasil, bem como de dados relacionados à indústria e inovação em Goiás para verificar qual o cenário atual de alcance ou não dos objetivos no estado do centro-oeste.

Sabendo da importância do estado de Goiás, da importância do setor produtivo do estado que apoia a balança comercial brasileira positivamente, este trabalho se justifica porque busca promover debate e interligação de informações estaduais com um esforço nacional de pautas para ações e desenvolvimento de políticas e projetos industriais e de



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



inovação, relacionados aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS. Assim, apoiar a articulação da construção do pensamento no desenvolvimento goiano à Agenda internacional e nacional permite dialogar e conhecer esforços e possibilidades para que agentes goianos do desenvolvimento possam avaliar demandas e gargalos regionais, exercitar comparação com os debates em outras escalas, e fornecer subsídios tanto para pensar políticas públicas de incentivo à indústria, infraestrutura e inovação, e empreendimentos privados nessas áreas.

Para realizar o exercício reflexivo o artigo se organizou em quatro partes. A primeira parte apresenta a Agenda 2030 e seus objetivos, após esta explanação se apresenta a metodologia. Posteriormente se apresentam os resultados da análise do ODS 09 e dos dados e indicadores levantados para ao final realizar uma argumentação sobre o cenário encontrado em Goiás acerca do objetivo, suas metas e indicadores.

A Agenda 2030 e o debate sobre desenvolvimento

O documento “Transformando o Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” foi criado após reunião e articulação de 193 países que compuseram 17 objetivos, 169 metas que envolvem temas como erradicação da pobreza, da fome, saúde e bem-estar, educação, igualdade de gênero, acesso à água potável, saneamento, energia limpa, trabalho decente, crescimento econômico, redução das desigualdades, inovação, infraestrutura, consumo responsável, cidades saudáveis, responsabilidade climática, redução das desigualdades, instituições eficazes, paz social.

Este documento está relacionado a diversos outros, e diversas outras iniciativas como, por exemplo, a agenda anterior dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, estes reuniam oito objetivos assim apresentados: 1 - Acabar com a fome e a miséria, 2 - Oferecer educação básica de qualidade para todos, 3 - Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres, 4 - Reduzir a mortalidade infantil, 5 - Melhorar a saúde das gestantes, 6 - Combater a Aids, a malária e outras doenças, 7 - Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente, 8 - Estabelecer parcerias para o desenvolvimento.

Em uma primeira análise se pode perceber que os atuais Objetivos do Desenvolvimento Sustentável se apresentam mais numerosos, mas também parecem considerar com mais força o setor produtivo no relacionamento de objetivos, metas e indicadores relacionados com o desenvolvimento.

As discussões sobre como se fomenta o desenvolvimento são diversas, passaram por diferentes compreensões e formaram escolas de pensamento, como desenvolvimentistas, dependentistas, críticos ao entendimento do desenvolvimento como etapa, como processo, como fenômeno, como possível, como à convite, dentre outros. Para tanto, cabe destacar a título de suporte teórico os trabalhos de Theotônio dos Santos (1991), Milton Santos (1996), Celso Furtado (1959), mais recentemente Fiori (1999), Prado (2015), Bazzanella et al. (2022) entre tantos, para apenas citar brasileiros que anunciavam dúvidas e questionamentos de como



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



seria possível o Brasil ou outros países do Sul se desenvolverem, acessar em desenvolvimento, ou mais profundamente, seria o desenvolvimento uma ideologia?

Outra discussão que poderia permear a análise de uma agenda internacional para o desenvolvimento poderia ser encadeada pelo debate sobre o papel do Estado neste processo. Com autores como Mazzucato (2014), Chang (2004), Jabbour (2022), por exemplo, apontando para a importância do Estado como único agente capaz de conduzir o processo com mais força, com Jabbour destacando a atividade do fenômeno da ascensão chinesa no processo de desenvolvimento deste país no mercado internacional.

Neste sentido, esta problematização nos apoia a chamar a atenção primeiramente para o fato de que a existência de uma agenda internacional para o desenvolvimento, que reúne os países, não necessariamente quer dizer que esta se coloca como ferramenta que permite compreensão do desenvolvimento e das formas possíveis de países ascenderem à condição de desenvolvidos. São apresentados objetivos, metas e indicadores, no entanto, não necessariamente se considera que realizá-los permitirá a condução à condição de bem estar social, bem como não necessariamente se considera possível realizar e alcançar os objetivos propostos, o que se pode perceber nas mudanças e atualizações destas agendas que parecem sempre estimular a vislumbrar ideais.

Por isso mesmo, o presente trabalho fará uma análise de um objetivo específico, não necessariamente para conduzir à definições de como desenvolver o estado de Goiás, por exemplo, mas para averiguar o exercício de acompanhamento do objetivo, das metas e indicadores em um recorte espacial brasileiro, com intuito de conhecer o cenário atual do recorte espacial, Goiás, e mais ainda, com intuito de discutir as possibilidades de alcance de tais ideais.

METODOLOGIA

O presente artigo está alicerçado em metodologia de conformação hipotético-dedutiva, bem como amparado em revisão documental e de dados.

Neste sentido este artigo apresenta uma análise do texto da Agenda 2030 vinculado ao objetivo 09. Posteriormente, foi realizada uma comparação com o material produzido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), e os indicadores sugeridos pelo instituto para analisar e acompanhar andamentos e melhorias com relação a cada meta apresentada pelo ODS 09.

No quadro a seguir se apresentam os itens originais do ODS 09 da Agenda e a proposta realizada pelo IPEA. A partir destas definições, foram levantados dados e elementos em diversos órgãos e instituições brasileiras para tentar conhecer o cenário de cada meta projetada em Goiás.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Quadro 01 – Meta, tipo, descrição pelas Nações Unidas e pelo documento do IPEA – Brasil

Meta e tipo	Nações Unidas	Brasil
9.1 Meta finalística	Desenvolver infraestrutura de qualidade, confiável, sustentável e resiliente, incluindo infraestrutura regional e transfronteiriça, para apoiar o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, com foco no acesso equitativo e a preços acessíveis para todos.	Aprimorar o sistema viário do País, com foco em sustentabilidade e segurança no trânsito e transporte, equalizando as desigualdades regionais, promovendo a integração regional e transfronteiriça, na busca de menor custo, para o transporte de passageiros e de cargas, evitando perdas, com maior participação dos modos de alta capacidade como ferroviário, aquaviário e dutoviário, tornando-o acessível e proporcionando bem-estar a todos.
9.2 Meta finalística	Promover a industrialização inclusiva e sustentável e, até 2030, aumentar significativamente a participação da indústria no emprego e no produto interno bruto, de acordo com as circunstâncias nacionais, e dobrar sua participação nos países de menor desenvolvimento relativo.	Até 2030, promover a atividade econômica inclusiva e sustentável e a atividade de alta complexidade tecnológica, com foco na elevação da produtividade, do emprego e do PIB, e com melhora nas condições de trabalho e na apropriação dos ganhos de produtividade advindos.
9.3 Meta finalística	Aumentar o acesso das pequenas indústrias e outras empresas, particularmente em países em desenvolvimento, aos serviços financeiros, incluindo crédito acessível, e propiciar sua integração em cadeias de valor e mercados.	Aumentar e desburocratizar o acesso das micro e pequenas empresas a todos os serviços financeiros, garantindo crédito em condições adequadas à realidade dessas empresas, inclusive por meio de soluções tecnológicas inovadoras, para propiciar sua integração em cadeias de valor e mercados.
9.4 Meta finalística	Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.	Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as atividades econômicas para torná-las sustentáveis, com foco no uso de recursos renováveis e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente adequados.
9.5 Meta finalística	Fortalecer a pesquisa científica, melhorar as capacidades tecnológicas de setores industriais em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento, inclusive, até 2030, incentivando a inovação e	Fortalecer a pesquisa científica e melhorar as capacidades tecnológicas das empresas, incentivando, até 2030, a inovação, visando aumentar o emprego do conhecimento científico e tecnológico nos desafios

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

RELAGS



PROMOTORES:



APOIO:



9.a
Meta de
implementação

aumentando substancialmente o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de pessoas e os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento.

Facilitar o desenvolvimento de infraestrutura sustentável e resiliente em países em desenvolvimento, por meio de maior apoio financeiro, tecnológico e técnico aos países africanos, aos países de menor desenvolvimento relativo, aos países em desenvolvimento sem litoral e aos pequenos Estados insulares em desenvolvimento.

9.b
Meta de
implementação

Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais nos países em desenvolvimento, inclusive garantindo um ambiente político propício para, entre outras coisas, diversificação industrial e agregação de valor às commodities.

9.c
Meta finalística

Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para procurar ao máximo oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet nos países de menor desenvolvimento relativo, até 2020.

socioeconômicos nacionais e nas tecnologias socioambientalmente inclusivas; e aumentar a produtividade agregada da economia.

a) Aumentar para 3.000 o número de trabalhadores de pesquisa e desenvolvimento por milhão de habitantes;

b) Aumentar para 120.000 o número de técnicos e pesquisadores ocupados em P&D nas empresas; e

c) Aumentar para 2,00% os gastos público e privado em pesquisa e desenvolvimento em relação ao PIB.

Meta mantida sem alteração.

Apoiar o desenvolvimento tecnológico, a pesquisa e a inovação nacionais, por meio de políticas públicas que assegurem um ambiente institucional e normativo favorável para, entre outras coisas, promover a diversificação industrial e a agregação de valor às commodities.

Aumentar significativamente o acesso às tecnologias de informação e comunicação e empenhar-se para oferecer acesso universal e a preços acessíveis à internet, até 2020, buscando garantir a qualidade, a privacidade, a proteção de dados e a segurança cibernética.

Fonte: Adaptado de IPEA, 2018.

Para cada meta são definidos indicadores, e através da proposta do IPEA foram disponibilizados os indicadores, e em alguns casos, disponibilizados gráficos do cenário existente nacional, ou nacional e estadual. Assim, no quadro a seguir, estão apresentados os indicadores do ODS 9 e a disponibilidade destes no IPEA ou não. Quando foram disponibilizados os dados separados por estado, estes foram utilizados nas análises sobre Goiás no item Resultados do artigo. Quando não estavam disponíveis no endereço virtual do IPEA, foram buscados em outras bases de dados, conforme quadro.

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Quadro 02 – Meta, descrição do indicador sugerido pelo IPEA e fonte utilizada para acessar dados do indicador.

Metas	Indicadores sugeridos IPEA	Fonte de dado consultada para analisar recorte Goiás
9.1	Proporção de população residente em áreas rurais que vive num raio de 2km de acesso a uma estrada transitável em todas as estações do ano Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte.	Não disponível no IPEA - ODS. Para analisar razoavelmente o indicador foi consultado o portal Presença do Estado no Brasil, do IPEA. ¹
9.2	Valor adicionado da indústria em proporção do PIB e per capita Emprego na indústria em proporção do emprego total.	Disponível no IPEA - ODS. Utilizado na análise em Resultados.
9.3	Proporção do valor adicionado das empresas de "pequena escala" no total do valor adicionado da indústria. Proporção de microempresas com empréstimos contraídos ou linhas de crédito.	Não disponível no IPEA - ODS.
9.4	Emissão de CO2 pelo PIB.	Não disponível no IPEA por estado, apenas relativo ao Brasil.
9.5	Dispêndio em P&D em proporção do PIB Pesquisadores (em equivalência de tempo integral) por milhão de habitantes.	Não disponível no IPEA por estado, apenas relativo ao Brasil. Para uma análise aproximada foram considerados pessoal ocupado em atividades relacionadas à ciência e tecnologia por estado., extraídos das atividades CNAE no IBGE. ² Outro dado que dá suporte ao entendimento deste indicador é o número de empresas vinculadas à pesquisa, referente à Pesquisa de Inovação, IBGE. ³
9.a	Total de apoio internacional oficial (ajuda oficial ao desenvolvimento e outros fluxos oficiais) à infraestrutura.	
9.b	Proporção do valor adicionado nas indústrias de média e alta intensidade	Disponível no IPEA. Utilizado na análise em Resultados.

¹ Presença do Estado no Brasil é um portal de dados e análises vinculado ao IPEA que pode ser acessado no endereço: <https://www.ipea.gov.br/presenca/>. Destaca-se que o portal possui dados que vão até o 2010.

² Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/pesquisa/19/29761?localidade1=0&localidade2=12&tipo=ranking&indicador=59922>

³ A pesquisa de inovação pode ser encontrada no IBGE no endereço: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/pesquisa/10064/60202?tipo=cartograma>



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



	tecnológica no valor adicionado total.	
9.c	Proporção da população coberta por rede móvel, por tipo de tecnologia.	Não disponível no IPEA. Para apoiar breve análise foram levantados dados sobre acesso à internet rápida em capitais em Mandala Municipal. ⁴

Fonte: IPEA , 2018

Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods9.html>

A partir da apresentação da metodologia, a seguir se apresentam os resultados do artigo.

Resultados

O Objetivo do Desenvolvimento Sustentável 09 em Goiás

O Objetivo Sustentável n. 09 está dedicado a considerar a indústria, inovação e infraestrutura e o papel destes elementos para apoiar as transformações para uma sociedade desenvolvida e sustentável.

De maneira geral, conforme apresentado acima, as metas do ODS 09 abordam a importância das estruturas de transporte de fluxos de toda ordem, de comunicação, portanto, e de investimento em ciência, tecnologia, pesquisa e desenvolvimento para dar suporte às atividades industriais e inovadoras. Cabe ressaltar que este item insere na atual agenda internacional o papel das atividades produtivas como vinculado às discussões do desenvolvimento, posto que na agenda anterior dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio não havia um objetivo específico para tratar de atividades industriais, inovadoras e produtivas.

Como esta pesquisa pretendeu avaliar o cenário existente em Goiás, especialmente no que diz respeito às infraestruturas de apoio à indústria e inovação, conforme apresentado no objetivo 09 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável – ODS, a seguir serão apresentadas discussões acerca dos dados encontrados em cada meta apresentada, para apoiar a compreensão da realidade goiana na atualidade no que diz respeito ao alcance do que se projetou como cenário melhor neste objetivo da Agenda 2030.

⁴Mandala Municipal é um banco de dados ligado à Confederação Nacional dos Municípios que reúne elementos para apoiar o acompanhamento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável nos municípios brasileiros. O endereço virtual é: <https://ods.cnm.org.br/mandala-municipal>



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



Para analisar o andamento dos estados, de acordo com o documento do IPEA foram elencados dois indicadores iniciais.

O **indicador 9.1** não apresenta resultados ainda no Brasil. Em pesquisa em sites de acompanhamento da Agenda 2030 este item se apresenta como "em análise ou construção."⁵ Em entrevista com o economista Flávio Peixoto do IBGE⁶, este aponta que embora o ODS 9 seja um dos que mais possuem indicadores e dados para análise, com relação ao indicador em questão ele argumenta; " [...] Por exemplo, o indicador que se refere à proporção da população rural que vive num raio de 2 km de estradas acessíveis durante o ano inteiro. Esse indicador não tem dados nem metodologia internacional proposta. Ainda precisamos definir o conceito de “estrada aberta o ano todo”, ver se ele se refere apenas a estradas ou a outras vias."

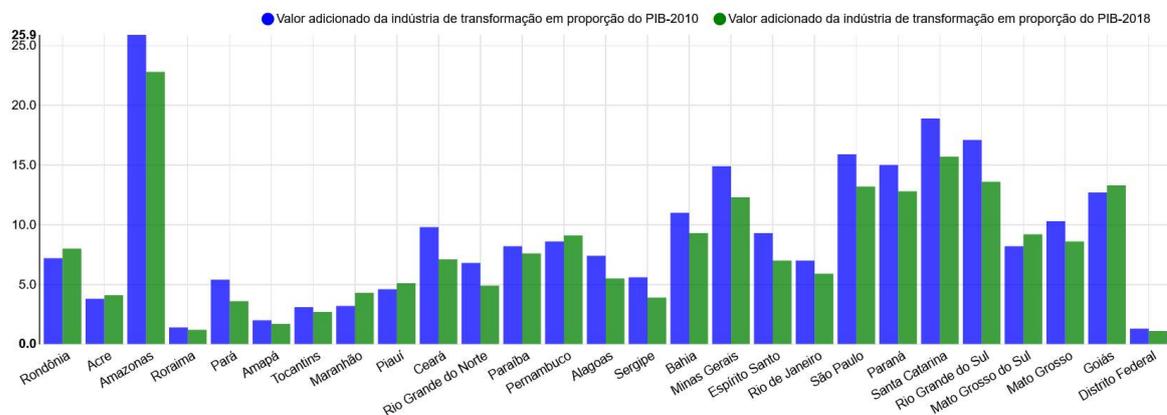
O endereço virtual Presença do Estado, vinculado ao IPEA traz alguns dados e levantamentos que embora não estejam atualizados (apresentam materiais a partir de 2006 e que findam em 2010) podem apoiar a visualização da condição de Goiás no acesso as estruturas rodoviárias, ferroviárias e aérea. De acordo com o banco de dados deste canal, no que diz respeito à infraestrutura rodoviária os estados mais densamente estruturados apresentam mais de 25 rodovias federais. Goiás está entre os estados que se encontram no segundo grupo de estados, com presença de 16 a 24 rodovias federais. Em se tratando de ferrovias, o estado se apresenta junto a outros estados do Centro - Oeste e do Norte do país, em última posição quando comparado às demais regiões, pois tem menor extensão de ferrovias por quilômetro. No que se relaciona ao transporte aéreo, Goiás se apresenta em situação intermediária alcançando entre 50.001 e 100.000 decolagens e pousos, ao passo que as regiões que mais se destacam em transporte aéreo alcançam de 300.000 a 600.000 decolagens e pousos.

No **item 9.2** foi apresentado como indicador fazer acompanhamento do valor adicionado da indústria em proporção ao PIB per capita, e outro relacionado ao emprego vinculado à indústria em relação ao emprego total. No que diz respeito ao valor adicionado da indústria, percebe-se que Goiás se apresenta em situação de crescimento do valor adicionado, conforme gráfico a seguir.

⁵ O acompanhamento do andamento dos indicadores ODS 9 podem ser visualizados no seguinte endereço: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=9>

⁶ A entrevista pode ser conferida no seguinte endereço: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/24015-ods-9-investir-em-industria-inovacao-e-infraestrutura>

Gráfico 01: Valor adicionado da indústria de transformação no Brasil - 2010 - 2018.

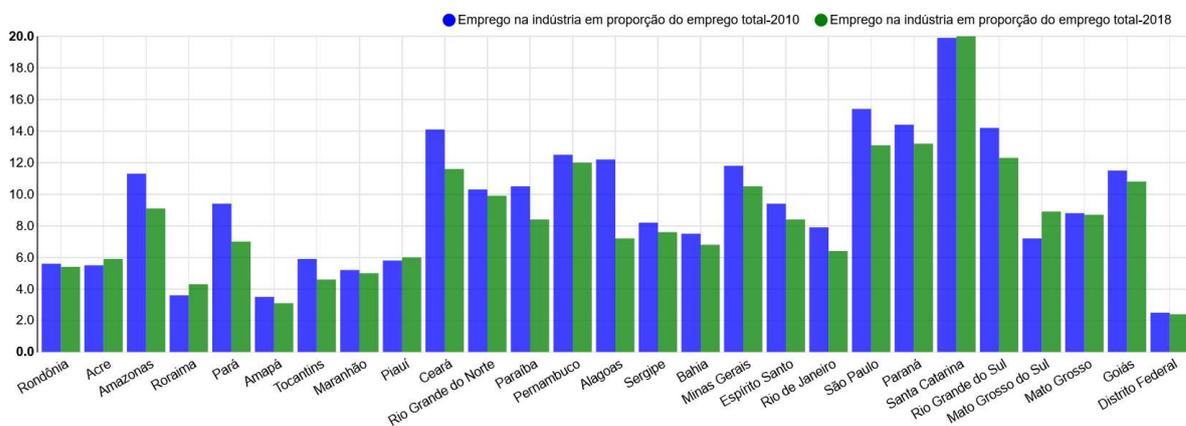


Fonte: ODS Brasil

Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo9/indicador921>

No que diz respeito ao emprego na indústria, Goiás apresenta cenário de decréscimo no intervalo analisado, de 2010 a 2018, conforme gráfico.

Gráfico 02: Emprego na indústria em proporção ao emprego total - 2010 - 2018.



Fonte: ODS Brasil

Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo9/indicador922>

No item 9.3 também há uma fragilidade de definição apontada novamente por Flávio Peixoto, economista do IBGE, que afirma: "A meta 9.3 fala em "indústrias de pequena escala" e também temos um problema com esse conceito, porque a definição varia com a estrutura de cada país. Temos a definição mais comum, que é por faixa de pessoas ocupadas, mas não definimos o que é "pequena escala". Porém, se pensarmos em receita, isso muda. Pode haver uma empresa com poucas pessoas ocupadas e uma receita muito alta."

Os itens 9.3 e 9.4 apresentam dados nacionais nos endereços de acompanhamento de metas de ODS 9, não há portanto dados sobre diferentes estados.

No entanto, no caso do item 9.3 é possível considerar que de acordo com o cenário nacional, que se trata de um desafio, pois a crise econômica e a conjuntura de pandemia trouxeram grandes dificuldades para a sociedade e para o setor produtivo, o endividamento da população e das empresas aumentou de forma geral, tanto de pequenas quanto de grandes empresas. Um levantamento realizado pela Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital criou um documento chamado Atlas da Dívida Ativa e expôs, dentre outros aspectos, que Goiás ocupa o quarto lugar entre os estados que tem empresas maior montante de dívidas vinculadas à empresas.⁷ No que diz respeito aos dados de acesso à crédito ou empréstimos para pequenas empresas, não foram encontrados dados específicos.

No que diz respeito ao **indicador 9.4** que se vincula à emissão de CO₂ e sua relação com o PIB, também apenas se apresentam dados nacionais no acompanhamento dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. O gráfico apresentado para o cenário brasileiro apresenta aumento da emissão de CO₂ entre os anos de 2009 a 2014, e depois começa apresentar queda até o ano de 2016.

Gráfico 03: Emissão de CO₂ pelo PIB



Fonte: ODS Brasil

Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo9/indicador941>

Os dados advem do estudo Estimativas Anuais de Emissões de Gases de Efeito Estufa do Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC), do Sistema de Contas Nacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2022 foi lançada uma atualização deste estudo que ainda não traz dados regionalizados. Assim, não é possível conhecer o cenário para cada estado do país. Mas, sabe-se que os desafios para Goiás

⁷ Não foram encontrados bases de dados de Institutos de Pesquisas para apoiar o conhecimento do cenário de endividamento empresarial. Neste sentido, foi utilizado o documento da Fenafisco. O endereço do material é: <https://fenafisco.org.br/26/10/2021/atlas-da-divida-ativa-denuncia-rombo-bilionario-nos-cofres-publicos-dos-estados/>



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



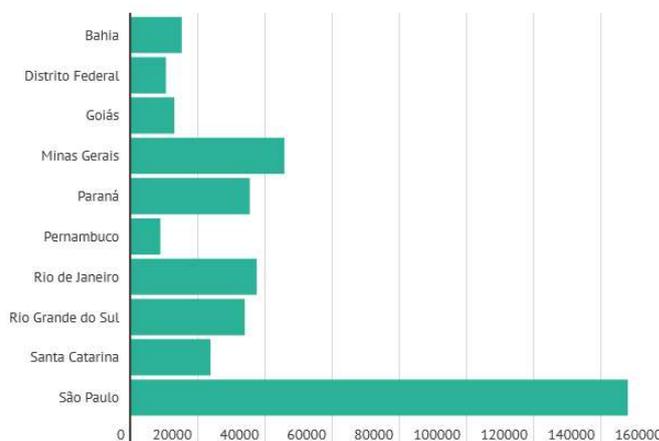
APOIO:



são consideráveis porque para analisar a emissão de CO2 são considerados os setores de: Energia (1), Processos Industriais e Uso de Produtos (2) (IPPU, na sigla em inglês), Agropecuária (3), Uso da Terra, Mudança do Uso da Terra e Florestas (4) (LULUCF, na sigla em inglês) e Resíduos (5), e Goiás se destaca no setor de Agropecuária, que de acordo com o relatório representa grande relação com emissão de CO2. Assim, se apresentou: "Em 2020, os setores LULUCF (4), Agropecuária (3) e Energia (1) tiveram participação de 38,0%, 28,5% e 23,2% nas emissões totais, respectivamente" (2002, p. 09)

O item 9.5 também apenas apresenta um cenário nacional. No entanto, através de dados do IBGE é possível analisar os dados relacionados às atividades profissionais, científicas e técnicas ligadas à Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE. Neste sentido, Goiás se apresenta como oitavo estado no ranking nacional de habitantes dedicados à este tipo de atividades. No gráfico a seguir se percebe que a grande concentração destas atividades está em São Paulo, e em seguida em menor quantidade se apresentam estados de Minas Gerais,

Gráfico 04: Empresas vinculadas ao universo da pesquisa



Fonte: IBGE, Pesquisa de Inovação, 2017.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/pesquisa/10064/60202?tipo=ranking>

Ainda para apoiar o entendimento da situação de Goiás no indicador 9.5 é possível apresentar dados da Pesquisa de Inovação de 2017. De acordo com os dados, Goiás se encontra em sétima posição no ranking nacional. O cartograma a seguir aponta que os estados que mais se destacam neste item são Minas Gerais, Rio Grande do Sul e São Paulo.



III SLAEDR
 SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022

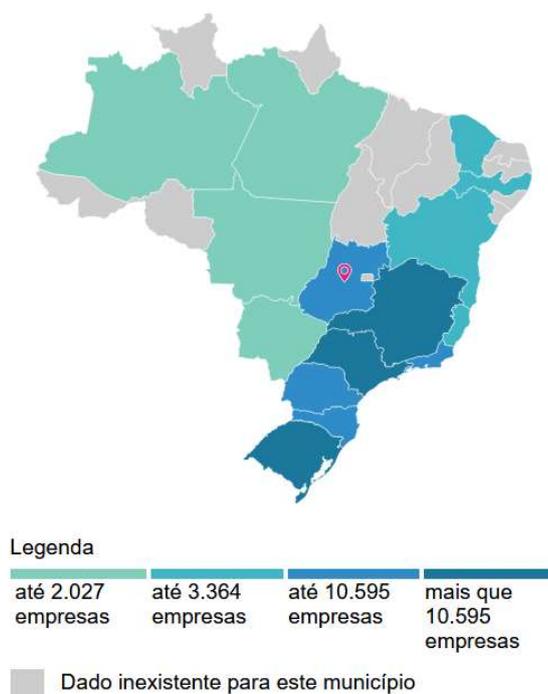
PROMOTORES:



APOIO:



Figura 01: N° de empresas do universo da pesquisa, IBGE, 2017.

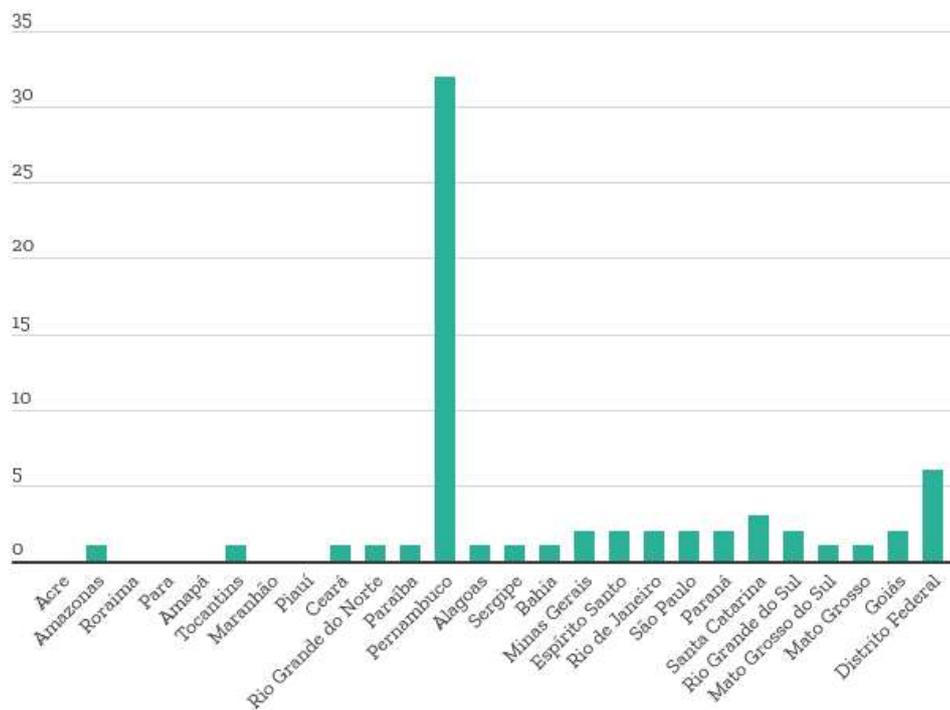


Fonte: Pesquisa de Inovação, IBGE, 2017.
 Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/pesquisa/10064/60202?tipo=cartograma>

No que diz respeito ao **item 9.a.** o endereço virtual de acompanhamento de dados se apresenta como "sem dados".

Quanto ao **item 9.b** os dados estão disponíveis e Goiás também apresenta cenário de decréscimo da proporção do valor adicionado nas indústrias de média e alta intensidade tecnológica, no período entre 2010 e 2018.

Gráfico 06: Índice de acesso à internet rápida, 2019.



Organização: Os autores
 Fonte: Mandala Municipal, 2019.

A partir da apresentação de todos os indicadores e algumas problematizações, será possível apresentar um cenário geral para Goiás. Para tanto, foram elencados os indicadores e a disponibilidade ou não de dados para o país e por estado. Dos oito indicadores relacionados ao Objetivo 09, é possível perceber que não há dados disponíveis para acompanhamento no Brasil de ao menos três, o 9.1, 9.3 e 9.a. Há disponibilidade para acompanhamento de dados nacionais, com alcances estaduais apenas em três itens, são eles: 9.2, 9.5 e 9.b e há ainda um item em que se consegue analisar a situação nacional, porém não se consegue ainda conhecer os cenários estaduais, como é o caso do item 9.4. E, no caso do item 9.c é possível analisar alguns dados em relação ao país, mas não estão disponíveis dados em escala estadual, conforme se pode perceber no quadro 03.

Quadro 03 – Meta, descrição do indicador sugerido pelo IPEA e situação do cenário em Goiás.

Metas	Indicadores sugeridos IPEA	Cenário Goiás
9.1	Proporção de população residente em áreas rurais que vive num raio de 2km de acesso a uma estrada transitável em todas as estações do ano	No que diz respeito aos indicadores definidos para o item, a situação brasileira e goiana é de objetivo inalcançado e de difícil alteração do

III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



	Passageiros e cargas transportados por modalidade de transporte.	cenário.
9.2	Valor adicionado da indústria em proporção do PIB e per capita Emprego na indústria em proporção do emprego total.	No que diz respeito ao valor adicionado da indústria em proporção ao PIB per capita, Goiás ocupa a quarta posição no país, atrás do estado do Amazonas, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No que concerne ao emprego na indústria em proporção do emprego total, Goiás ocupa a sétima posição no ranking nacional.
9.3	Proporção do valor adicionado das empresas de "pequena escala" no total do valor adicionado da indústria. Proporção de microempresas com empréstimos contraídos ou linhas de crédito.	Não há dados nacionais ou estaduais disponíveis para o indicador.
9.4	Emissão de CO2 pelo PIB.	Não há dados estaduais disponíveis para o indicador.
9.5	Dispêndio em P&D em proporção do PIB Pesquisadores (em equivalência de tempo integral) por milhão de habitantes.	No que diz respeito às atividades de pesquisa e desenvolvimento, Goiás se apresenta como oitavo estado no <i>ranking</i> nacional de habitantes dedicados a este tipo de atividades, e sétimo lugar em termos de empresas dedicadas à pesquisa e desenvolvimento.
9.a	Total de apoio internacional oficial (ajuda oficial ao desenvolvimento e outros fluxos oficiais) à infraestrutura.	Não há dados nacionais ou estaduais disponíveis para o indicador.
9.b	Proporção do valor adicionado nas indústrias de média e alta intensidade tecnológica no valor adicionado total.	Quanto à proporção do valor adicionado nas indústrias de média e alta intensidade tecnológica no valor adicionado total, Goiás está em décimo primeiro lugar no <i>ranking</i> nacional.
9.c	Proporção da população coberta por rede móvel, por tipo de tecnologia.	Não há dados nacionais ou estaduais disponíveis para o indicador. Foi trazido um ranking de acesso rápido à internet nas capitais, neste item Goiás se encontra em oitavo lugar no <i>ranking</i> das capitais.

Fonte: Adaptado de IPEA, 2018.

Desta maneira é importante considerar que a Agenda 2030 se coloca como referência para países, mas ainda há muitos desafios não só para cumprir os objetivos para o desenvolvimento. Há desafios de toda ordem, como citado no início da apresentação do artigo, é constante o debate sobre desenvolvimento, sobre como se insere um país em um processo, estrutura ou fase de desenvolvimento, bem como há discussões sobre o que de fato compreende o desenvolvimento. A partir destas problematizações conceituais se percebe dificuldades na compreensão da agenda e na



III SLAEDR

SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL

VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL



DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022



PROMOTORES:



APOIO:



transformação dos objetivos em indicadores para um país, ou na mensuração de dados para que seja possível definir indicadores para enfim alcançar objetivos.

No caso de Goiás se percebeu que dos oito indicadores para alcançar o objetivo 09, apenas 3 possibilitam acompanhamento mais direto. Mas, nos objetivos em que se pôde analisar o desempenho dos dados no estado, é possível perceber que o estado se encontra de maneira geral em situação intermediária, com investimentos em industrialização, em atividades vinculadas à pesquisa e desenvolvimento, com acesso as estruturas rodoviárias, ferroviárias e aéreas, bem como de comunicação, de internet de acesso rápido, sempre em condição não sofrível, mas também não como destaque nacional. Em se tratando de região também com alta dedicação ao agronegócio, cabe destacar a atenção necessária às exigências de controle de emissão de carbono.

CONCLUSÃO

O presente artigo buscou analisar a proposta da Agenda 2030, seus Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, e especialmente o Objetivo 09. Para tanto foi realizada uma discussão sobre os desafios do entendimento de desenvolvimento, bem como analisado o documento elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada denominado “ODS – Metas nacionais para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável” para compreender as adaptações sugeridas aos objetivos e aos indicadores para o Brasil. A partir destes indicadores foram realizados levantamento de dados para conhecer o cenário goiano. Foi possível conhecer que dos oito indicadores definidos, apenas três permitem fazer comparações estaduais, 3 indicadores ainda não estão adequados às possibilidades brasileiras tanto de alcance, como de controle do indicador e, 2 indicadores permitem conhecer o cenário nacional, mas não permitem acompanhar o cenário em cada estado. Como principal contribuição se percebe que se trata de um trabalho complexo de definir uma agenda para o desenvolvimento, e mais difícil ainda é a situação dos países de compreender a agenda, definir indicadores ou adaptá-los às suas realidades, mensurá-los para planejar melhorias para alcance de situações melhores para suas populações.

REFERÊNCIAS

AMARO. R.R. Desenvolvimento: um conceito ultrapassado ou em renovação? Da teoria à prática e da prática à teoria. Cadernos de Estudos Africanos, p. 35-70, 2014.

BAZZANELLA, S. L. GODOI, C. N. MARCHESAN, J. TOMPOROSKI, A. Desenvolvimento: conceito ou ideologia? Desenvolvimento: conceito ou ideologia?v.10, n.1, jan.-abr. 2022, p.57-79 Desenvolvimento em Debate, 2022. Disponível em: https://inctpped.ie.ufrj.br/desenvolvimentoemdebate/pdf/revista_dd_v10_n1_alexandre_tomporski.pdf Acesso em: maio de 2022.



BIELSCHOWSKY, R. *Pensamento econômico brasileiro – o ciclo ideológico do desenvolvimentismo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

BRANDÃO, C. *Território e desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global*. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.

CHANG, Ha-Joon. **Chutando a escada**: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. Tradução: Luiz Antônio Oliveira de Araújo. São Paulo: Editora UNESP, 2004.

CODEGO – Companhia de Desenvolvimento do Estado de Goiás. Disponível em: <http://www.codego.com.br/>

Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL). RIO+20: Objetivos de Desarrollo Sostenible. Propuesta de los Gobiernos de Colombia y de Guatemala para Someter a Consideración de los Países Participantes. (2011). [acessado 2015 jul 8]. Disponível em: http://www.cepal.org/rio20/noticias/paginas/5/43755/2011-612-Rio+20-ota_de_la_Secretaria-Rev.1_Prop_Col_Guat.pdf

FERREIRA, Bárbara; RAPOSO Rita. Evolução do(s) conceito(s) de desenvolvimento: um roteiro crítico. *Cadernos de Estudos Africanos*, n. 34, 2017, p. 113-144. Disponível em: FERREIRA, Bárbara; RAPOSO Rita. Evolução do(s) Conceito(s) de Desenvolvimento. Um Roteiro Crítico. *Cadernos de Estudos Africanos*, n. 34, 2017, p. 113-144. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/2930/293055456006.pdf>

FIORI, J. L. *A ilusão do desenvolvimento*. *Jornal Folha de São Paulo*. Caderno Folha Mais. São Paulo, domingo, 24 de janeiro de 1999. Disponível em: <https://bit.ly/3FjVzrk>. Acesso em: 09 nov. 2022.

FURTADO, C. *A operação Nordeste*. Rio de Janeiro: Instituto Superior de Estudos Brasileiros, 1959.

GOIÁS INDUSTRIAL. Disponível em: <http://www.goiasindustrial.com.br>

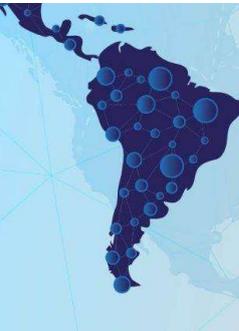
IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/>

IBGE, 2022

Ranking de estados por atividades científicas e técnicas.

Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/go/pesquisa/19/29761?localidade1=0&localidade2=12&tipo=ranking&indicador=59922>

Indicadores Brasileiros para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/>



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUENTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasil.

Disponível em: www.ipeadata.gov.br

Instituto de Pesquisa Economica Aplicada e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/>

IPEA, 2005. Inovações, Padrões Tecnológicos e desempenho das firmas industriais brasileiras. João

JABBOUR, Elias; DANTAS, Alexis; VADELL, Javier. Da nova economia do projeto à globalização instituída pela China. **Estudos Internacionais**, Belo Horizonte, v. 9, n. 4, p. 90-105, dez. 2021. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/estudosinternacionais/article/view/25823/192>. Acesso em 10 abr. 2022.

JABBOUR, Elias; DANTAS, Alexis; ESPÍNDOLA, Carlos; Vellozo, Júlio. A (nova) economia do projeto: o conceito e suas novas determinações na china de hoje. **Geosul**, Florianópolis, v. 35, n. 77, p. 17-48, dez. 2020,. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/77609/44602>. Acesso em 10 abr. 2022.

Mandala Municipal

Disponível em: <https://ods.cnm.org.br/mandala-municipal>

Mazzucato M. O Estado empreendedor: o mito do setor público vs. setor privado. São Paulo: Portfolio-Penguin; 2014.

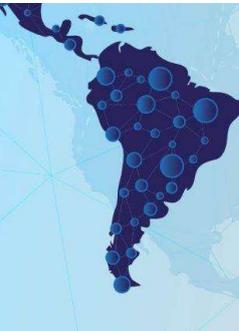
Indicadores Brasileiros para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável

Disponível em: <https://odsbrasil.gov.br/objetivo/objetivo?n=9>

ONU - Organização das Nações Unidas. Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: fevereiro de 2021.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD). OECD Science, Technology and Industry Scoreboard 2015. Paris: OECD, 2015. Disponível em: http://www.keepeek.com/Digital-Asset-Management/oecd/science-and-technology/oecd-science-technology-and-industry-scoreboard-2015_sti_scoreboard2015-en#page1. Acesso em: 1 nov. 2017

Organização das Nações Unidas (ONU). Report of the Open Working Group of the General Assembly on Sustainable Development Goals. UN Report A/68/970: 2014. 2014. [acessado 2015 jul 8]. Disponível em: <http://www.un.org/en/development/desa/news/sustainable/sdgs-post2015.html>



III SLAEDR
SIMPÓSIO LATINO-AMERICANO DE ESTUDOS DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL
III ELAGS ENCUESTRO LATINO AMERICANO DE GESTIÓN SOCIAL
VII SIDER SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL

 **DE 8 A 11 DE NOVEMBRO DE 2022**

PROMOTORES:



APOIO:



PRADO, F. C. *A ideologia do desenvolvimento e controvérsia da dependência no Brasil Contemporâneo*. 168 f. 2015. Tese (Doutorado em Economia Política Internacional) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015.

SANTOS, M. *A natureza do espaço*, EDUSP, 1996.

SANTOS, T. *Democracia E Socialismo no Capitalismo Dependente*. ED. Vozes, 1991.

SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO E INOVACAO

<http://www.desenvolvimento.go.gov.br/>

SEPLAN, 2010. *Perfil Competitivo das Regiões de Planejamento do Estado de Goiás*. Disponível em: <http://www2.seplan.go.gov.br/seplan/down/perfilcompregplan.pdf>.

SEPLAN, 2010. *O perfil produtivo da Indústria Goiana, 2010*. Disponível em: <http://www.seplan.go.gov.br/sepin/pub/conj/conj15/artigo02.pdf>.

SCHUMPETER, J. A. *Teoria do Desenvolvimento Econômico: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo Econômico*. Ed. Abril S.A. Cultural e Industrial: São Paulo, 1982.